

## O TRABALHO DOCENTE E COMPROMISSO POLÍTICO<sup>1</sup>

Alberto Albuquerque Gomes

### RESUMO

O enfoque principal deste estudo é a relação entre competência técnica e compromisso político como determinantes do desempenho do professor de 2º grau.

O caminho escolhido para a realização deste estudo foi a investigação sobre artigos, dissertações e teses escritas e publicadas no período de 1986 a 1989, através de uma estratégia denominada "Estado da Arte", ou seja, saber em que estado se encontra o conhecimento a respeito do assunto, identificando quem pesquisou, sobre o que pesquisou, qual a contribuição para o conhecimento do objeto estudado, qual a perspectiva de análise e o volume de trabalhos produzidos no período delimitado.

### ABSTRACT

This study focuses on the relationship between technical competence and political engagement as determinative aspects of the high school teacher's performance.

To carry out this study, a literature review was made, considering articles, theses and dissertations that were written and published from 1986 to 1989, by means of a strategy named "state of the art", that is, to investigate the stage in which the knowledge of this issue is, identifying who researched into it, what exactly was investigated, the contributions to the knowledge of that issue, the analysis perspective, and the amount of works produced in the period.

**UNITERMOS: Trabalho docente, competência técnica, compromisso**

---

<sup>1</sup> Texto extraído da Dissertação de Mestrado, "Formação de professores: a dimensão do compromisso político" defendida em 08/93 junto ao programa de Pós-graduação em Educação da UNESP, campus de Marília-SP.

Professor assistente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, campus de Presidente Prudente - SP.

O trabalho docente possui algumas características que a diferencia, de fato, das demais formas de trabalho presentes na sociedade capitalista moderna, o que obriga a buscar diferentes caminhos para reflexão acerca do papel político deste trabalhador e de como se viabilizaria o trabalho docente sustentado por um compromisso político efetivo com a escola e com os alunos.

Sobre isso, muito se tem escrito. É importante ressaltar que a discussão sobre o papel do professor na sociedade moderna, bem como as características de sua formação profissional, vem assumindo um perfil mais definido e a preocupação com sua formação política tem merecido especial destaque. Vários estudos têm demonstrado que a formação do professor, bem como sua atuação na sala de aula, concretiza-se a partir de sua competência técnico-pedagógica e de seu efetivo compromisso político.

CANDAUI (1987:43) evidencia que:

"perpassam como pano de fundo da quase totalidade da literatura que focaliza a questão do papel do professor, a discussão sobre as relações entre competência técnica e compromisso político do educador. Esse debate se tornou especialmente vivo a partir da publicação do livro de Mello (1982) - Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político".

A autora em questão parte dos seguintes pressupostos: a escola elementar tem por principal característica a seletividade, determinando o fracasso entre os alunos de baixa renda; a escola é inseparável da totalidade do social; o espaço de ação existente na escola é um espaço garantido pela contradição entre a classe que detém o poder econômico e aqueles que são excluídos da escola; as condições escolares hoje são mecanismos de seletividade que contribuem para a reprodução da desigualdade social, por meio da exclusão dos mais pobres da escola e pela legitimação dessa exclusão através do caráter técnico da escola que dissimula o sentido político; a escola só realizará seu sentido político, se garantir melhores condições de aprendizagem às crianças pobres. A partir destes pressupostos, a autora considera a escola como elemento de mediação fundamental aos processos existentes na realidade objetiva. Esta mediação refere-se às relações no interior da escola e fora dela, através das quais se efetua o movimento, isto é, o movimento em que a totalidade do social se transforma em outra.

Portanto, o professor deve ser considerado como parte das condições de funcionamento da escola, e estudado como resultado da ação de fatores externos, ou seja, origem social, formação, experiência no magistério, idade, sexo, estado civil etc.

Amparada por estas considerações, Mello (1982:32) defende como tese principal que:

"o sentido político da prática docente se realiza pela mediação da competência técnica e constitui condição necessária, embora não suficiente, para a plena realização desse mesmo sentido político da prática docente para o professor, isto é, o saber fazer é aquilo apontado como necessário que no processo de transformação pode tornar-se vontade política realizando um dos sentidos políticos da prática docente".

Tal debate suscita posições conflitantes, pois se por um lado Mello (1982) defende a idéia de que se pode chegar ao compromisso político a partir de atitudes que exijam competência técnica, Nosella (1983) vê aí um risco de retorno a práticas pedagógicas tecnicistas, mascarando um problema mais complexo, ou seja, a

reprodução do autoritarismo da escola atual. Para este autor, a ênfase na bipolaridade competência/incompetência técnica mascara a bipolaridade entre o conceito de competência para a cultura dominante e para as classes trabalhadoras, isto é, a primeira polaridade toma a competência técnica como uma categoria acima dos interesses de classe enquanto o autor em questão propõe que a questão da competência técnica seja analisada à luz do horizonte político que gera diferentes concepções de cultura e diferentes projetos políticos, ou seja, considera fundamental historicizar a categoria competência técnica considerado a possibilidade da existência de diferentes concepções.

Enfim, o autor defende a subordinação da competência técnica (uma nova competência) ao compromisso político, sob o argumento de que o compromisso político do professor não se viabilizará somente pela competência técnica. É preciso refletir sobre que tipo de competência técnica se pretende.

Mediando esta discussão, Saviani (1983) retorna as supostas divergências entre os dois autores citados, identificando em ambos pontos de convergência no que diz respeito ao sentido político do saber e das formas de apropriação deste saber pelas classes trabalhadoras. Conclui que a apropriação do saber pelas classes trabalhadores passa necessariamente pela identificação dos fins a serem alcançados, o que implica imediatamente compromisso político e mediamente competência técnica; passa também pela elaboração de métodos para alcançar os fins que implicam imediatamente competência técnica e mediamente compromisso político.

Esse debate, suscitado no início da década de 80, provocou vários estudos a respeito do tema, que tem destacado que a má formação do professor, a proletarianização da profissão e a alienação política sofrem variação diretamente proporcional.

Franco, Nunes & Camarão (1984:50) afirmam que:

"a desvalorização do professor faz parte de um amplo processo que envolve pessoas, instituições e se manifesta em situações específicas. São identificados como agentes de desvalorização os empregados, os coordenadores, os próprios colegas de trabalho a até os alunos, platéia desrespeitosa, sempre disposta a desafiar-lo, criticá-lo, apanhá-lo nas suas falhas e deficiências. As principais instâncias de desvalorização são as escolas superiores particulares e as situações específicas dizem respeito ao grande número de profissionais no mercado e à ausência de uma política de emprego e carreira. As escolas superiores particulares são consideradas fontes de desvalorização do professor pela discriminação que a direção das escolas exerce na seleção dos professores provenientes de algumas dessas instituições e pelo valor do diploma de uma faculdade particular comparado aos diplomas expedidos pelas instituições públicas de ensino superior ... O depoimento de muitos professores revela sua incapacidade de fornecer uma visão crítica da realidade ao aluno porque ele também não a tem, porque ele se debate no esforço de ajustar seu papel à realidade imediata da escola, perdendo a dimensão social mais ampla de sua atuação. Ele próprio tem uma visão restrita da realidade social..."

As autoras procuram demonstrar, no texto acima, que a precariedade da formação técnica e teórica do professor é indicador direto da incapacidade política do professor de analisar criticamente a realidade na qual está inserido. Além disso, a referência à platéia desrespeitosa indica que a ineficiência da escola torna o professor o alvo preferido do aluno insatisfeito.

Picanço (1982) revela que o professor critica sua formação pela inadequação dos cursos à realidade, a falta de conciliação entre teoria e prática, além das péssimas condições materiais em que funcionam as instituições de ensino superior encarregadas da formação de professores. Com relação ao mau desempenho profissional, estes mesmos professores elencam como fatores determinantes as más condições de trabalho e os baixos salários recebidos, bem como as classes muito cheias, a rotatividade dos professores no emprego e o baixo nível da clientela. Percebe-se que, até certo ponto, o professor tem consciência de alguns fatores que influenciam e até determinam o fracasso escolar, ao mesmo tempo em que tem dificuldades em aprofundar sua análise quanto às questões políticas de tal situação.

Rubin (1987), em estudo realizado acerca da formação profissional de professores de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria, chama a atenção para um fato constatado na análise dos estagiários: a preocupação com a forma e os conteúdos, tomados num sentido utilitário e reprodutivo, além da importância atribuída pelos mesmos às tarefas burocráticas como, por exemplo, o preenchimento de cadernetas de frequência. Além disso, percebeu uma certa inquietude dos alunos com relação ao tipo de formação recebida, sem no entanto conseguir desvelar as causas desta insatisfação.

Sobre isso, Picanço (1982:31) afirma que:

"dois aspectos devem ser destacados com relação ao papel do professor e sua situação na sociedade moderna, ou seja, a sua condição de assalariamento deficiente e do desgaste profissional e a busca da melhor qualificação como forma de melhorar sua situação na estrutura hierárquica da escola. Ou seja, a preocupação do professor enquanto trabalhador penalizado como qualquer outro trabalhador reside primeiramente em questões relevantes para sua sobrevivência e porque não para a reprodução de sua força de trabalho".

A partir das questões levantadas, é possível visualizar a complexidade do tema, bem como constatar alguns pontos como a articulação entre competência técnica e compromisso político, a conceituação de compromisso político, a consciência do professor sobre compromisso político que apesar de serem os eixos da investigação sobre o tema, ainda carecem de melhor esclarecimento e aprofundamento. Para que tais questões sejam respondidas, é fundamental não perder de vista que a competência técnico-pedagógica (domínio dos conteúdos e formas de ensiná-los) não pode estar distanciada do compromisso político, pois corre-se o risco de formar professores excessivamente tecnicistas ou politicistas. Existe entre estas dimensões da formação do professor uma relação orgânica explicitada por Gramsci (1968:8) da seguinte forma:

"o modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, persuasor permanente, já que não apenas orador puro e superior, todavia ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, eleva-se à técnica-ciência e à concepção humanista-histórica, sem a qual se permanece especialista e não se chega a dirigente (especialista + político)".

Isto é, a construção da competência técnica do professor não pode limitar-se à eloquência, ou ao ativismo neutro, mas sim, deve partir do envolvimento deste professor com a realidade que o circunda. A apropriação do conhecimento, sem dúvida essencial neste

processo, deve realizar-se mediante a crítica e o posicionamento político do sujeito envolvido.

Sendo a escola um dos locais adequados e privilegiados para a apropriação do saber, para a formação do intelectual, é lícito apostar na possibilidade de desenvolvimento de uma visão de mundo diferenciada no interior da própria escola burguesa, minando as estruturas sociais, e contribuindo para a transformação da sociedade.

A formação de professores, além do aspecto técnico, encerra uma questão essencialmente política: que professor pretende-se formar? Que tipo de compromisso espera-se dele?

Para que se ultrapasse a especulação acerca da questão do compromisso político e da competência técnica, é necessário que se considere que a relação entre estes dois pólos não pode ser tratada como causa e efeito. Quer dizer, seria equivocado afirmar que um é decorrência do outro. Na verdade, o processo de formação de professores reveste-se de uma totalidade que envolve os diferentes aspectos da realidade da vida escolar. É imprescindível que o professor tenha bom domínio do conteúdo; mais importante é saber que tipo de conteúdo ele domina, a que classe social interessa este conteúdo e de que forma a apropriação deste conteúdo pode contribuir para a transformação da realidade das escolas brasileiras. Isto é, o compromisso político não está garantido com o domínio de conteúdos pelo professor. Este compromisso só se realiza através da prática deste professor, bem como está diretamente vinculado à sua condição de trabalhador.

Portanto, se por um lado fica bastante claro o que é competência técnica, ou seja, domínio dos conteúdos a serem ensinados em sala de aula bem como dos recursos necessários para ensiná-los, a questão do compromisso político, apesar da importância que representa no debate sobre a formação do professor, ainda não dá conta da complexidade do trabalho docente na sociedade capitalista. Entende-se que tal compromisso deva ser sustentado por uma ética profissional. Não basta ao professor o compromisso com as teses mais progressistas sobre educação, ou com a qualidade do nível de ensino destinado às classes populares, ainda que estas sejam premissas fundamentais. É preciso pois, superar a cristalização desta categoria, importante em dado momento histórico, mas que perdeu sua dinamicidade exatamente por enveredar por posturas populistas, e por decorrência, autoritárias. Autoritárias porque a partir de um padrão arbitrariamente definido do **professor politicamente comprometido**, perdeu-se de vista a dimensão deste compromisso. Como já se mencionou anteriormente, não é possível pensar em compromisso político dissociado de uma ética profissional; uma ética presente na formação do futuro professor, que lhe dê clareza do compromisso profissional do professor. Evidentemente que não se quer limitar o conceito de compromisso político à questão ética, mas parece ser este o eixo em torno do qual seria possível construir algum tipo de compromisso pelo professor, obviamente considerando-se a complexidade do trabalho docente na sociedade capitalista, a natureza distinta deste trabalho e as inúmeras nuances que caracterizam as relações entre professor-aluno-escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCO, M.A.C. ET AL. A construção cotidiana de um perfil: o professor de 2º grau. ANDE. São Paulo, n. 7, 1984.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- MELLO, G.N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1982.
- NOSELLA, P. Compromisso político como horizonte da competência técnica. Educação e Sociedade. São Paulo, n, 1983.
- PICANÇO, I.S. O professor frente à realidade da escola pública. ANDE. São Paulo, n. 5, 1982.
- RUBIN, C.F. A formação política do professor de Educação Física: uma visão gramsciana. Santa Maria: UFSM, 1987. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria, 1987.
- SAVIANI, D. Competência técnica e compromisso político ou (o ponto da discórdia e o fruto proibido). Educação e Sociedade. São Paulo, n. 15, 1983.